

09694  
1983  
FL-PP-09694

ENTOS

ISSN 0101-8957

07

Agosto 1983

FL  
09694

CAFEICULTURA EM RONDÔNIA

Nelson Ferreira Sampaio



EMBRAPA

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL DE PORTO VELHO  
PORTO VELHO - RONDÔNIA

DOCUMENTOS

Número 07

ISSN 0101-8957

Agosto 1983



CAFEICULTURA EM RONDÔNIA  
(Problemas e Sugestões em pesquisa)

Nelson Ferreira Sampaio

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual

UEPAE - Porto Velho

EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Documentos, 7

Comitê de Publicações

- . Carlos Alberto Gonçalves
- . Nelson Ferreira Sampaio
- . Moacir José Sales Medrado
- . Erivelton Scherer Roman
- . José Nelsileine Sombra Oliveira
- . Maria Imaculada Pontes Moreira
- . Lídia Woronkoff

Exemplares deste trabalho podem ser solicitados à:

EMBRAPA/UEPAE Porto Velho

BR-364, Km 5,5

Caixa Postal 406

78.900 - Porto Velho, RO.

Sampaio, Nelson Ferreira

Cafeicultura em Rondônia (Problemas e sugestões em pesquisa). Porto Velho, EMBRAPA/UEPAE, 1983.

19p. (EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Documentos, 7).

1. Café-Pesquisa-Brasil-Rondônia. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho, Porto Velho, RO. II. Título. III. Série.

CDD 633.73072

© EMBRAPA 1983

## SUMÁRIO

---

Introdução	07
Produtividade	08
Cultivares	09
Déficit hídrico	10
Controle de ervas	12
Necessidade de poda	13
Pragas e doenças	14
Necessidade de adubação	17
Qualidade do produto	18
Conclusão	19

## CAFEICULTURA EM RONDÔNIA

(Problemas Gerais e Sugestões em Pesquisa)

Nelson Ferreira Sampaio<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO:

Com cento e trinta e cinco milhões de covas, a cafeicultura em Rondônia representa cerca de 3,8% do parque cafeei-ro nacional.

Oitenta e um milhões de covas são cafeeiros arábica e cinquenta e três milhões são do grupo robusta.

Para 1982/83, estima-se uma produção de 815.000 sacas de café beneficiado, colhido em 50% da área plantada (cafeei-ros adultos). A produtividade média considerada, foi de 35 sacas de café em côco por mil pés, que corresponde 12 sacas de café beneficiado, (Perfil da cafeicultura em Rondônia (1982)<sup>2</sup>.

Tipicamente explorado em pequenas áreas, o café tem apresentado a maior garantia de renda do pequeno produtor, em que pese, os baixos preços recebidos.

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Pesquisador da EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406. CEP 78.900. Porto Velho, RO.

<sup>2</sup> Levantamento de campo realizado pelos técnicos da CODARON através do Convênio da Secretaria de Agricultura/CODARON/IBC. mimeografado.



A seguir são considerados os aspectos mais relevantes da cafeicultura e que envolvem fatores limitantes da atividade.

#### PRODUTIVIDADE:

Apesar da grande importância de outros fatores como qualidade do produto e preço, é a produtividade o caráter capaz de fazer da cafeicultura atividade atrativa ou não.

Levantamento efetuado pela Secretaria de Agricultura/CODARON em Convênio com o IBC, estimam a produtividade de trinta e cinco sacas de café em côco por mil pés (67 milhões de cafeeiros adultos) para Rondônia. Este índice choca com as notícias comuns de grande produtividade do café em Rondônia. Valores de 100 a 150 sacas de café em côco por mil pés são apontados. Na realidade, este potencial parece existir, porém cafeicultores bem sucedidos, apontam produções médias em torno de setenta a cem sacas de café em côco por mil pés.

A nível de ensaio, em cafeeiro adubado, com tratamentos culturais regulares, se obteve a média máxima de oitenta e uma sacas por hectare (1,250 covas) com a cultivar Catuaí, nas quatro primeiras safras. As produções variaram de um mínimo de sessenta e oito sacas (3ª safra) a um máximo de cento e onze sacas (2ª safra). É razoável se esperar uma produção média superior a cem sacas (40Kg café em côco) por hectare em uma cultura que agregue técnicas de manejo mais adequadas.

Dados de produção dos últimos quatro anos, constam do Prognóstico Agropecuário elaborado pela CEPA/RO, e são parcialmente reproduzidos no quadro abaixo.

Ano	Área Colhida (ha)	Produção (t de café em côco)	Rendimento (Kg/ha)
1979	15.640	20.672	1.321
1980	24.768	33.577	1.356
1981	29.148	29.152	1.000

Portanto, podemos considerar que a distância entre esta produção potencial de cem sacas e a real de cerca de trinta sacas, pode ser diminuída com o concurso da pesquisa.

Através do POLONOROESTE, uma nova etapa se inicia, com a valorização da pesquisa integrada junto aos produtores e extensionistas. Esta integração se caracteriza tanto no envolvimento do público interessado como no enfoque do problema, visto a luz do sistema de produção. Este processo poderá garantir uma maior tecnificação da cafeicultura, a curto prazo.

#### CULTIVARES:

Predominam as cultivares Mundo Novo e Sumatra. Este cultivar chamada Sumatra, pelos nossos produtores, provavelmente, corresponde ao Mundo Novo não selecionado.

Nas lavouras mais novas o Catuai já representa significativa parcela. Dentro do grupo Robusta, praticamente só a

cultivar Kouillou, rotulada de "Conilon" ou mesmo "Canelão" pe los produtores, é plantada.

Já se tem elementos para destacar a cultivar Catuaí como a mais promissora para Rondônia (regiões altas de boa fertilidade). Já aos dois anos e meio o Catuaí produz a primeira safra, tendo a nível de experimento, atingido a 2879Kg/ha de café em côco (57 sc/1000 covas) em Ouro Preto D'Oeste.

A cultivar Mundo Novo, embora com características de produtividade, também muito boas (a nível de experimento apresenta tendência de menor produtividade) é de porte maior, necessitando poda apical e apresentando uma intensidade de brota<sup>ção</sup> que exige a desbrota.

Com relação ao "Conilon" sua principal limitação tem sido a alta incidência de broca e o tamanho reduzido dos grãos. Ainda estão em fase experimental, cultivares de robusta com semente graúda. Com relação a broca, as causas principais estão na ausência do controle químico e falta de cuidados na colheita, deixando-se de fazer o repasse, o que favorece a sobrevivência do inseto na entresafra. Esta cultivar tem se mostrado mais produtiva que as do grupo Arábica.

#### DÉFICIT HÍDRICO:

Com um clima caracterizado como Am, segundo Köppen, a região cafeeira apresenta período chuvoso e período seco de finidos.

São escassos os dados de clima para a região, as referências maiores são dadas pelas estações metereológicas de Porto Velho e Vilhena.

Precipitação anual de 2.206mm, se distribui com 1933 mm, nos meses de setembro a abril, e 273mm, no período de maio a agosto. Para os quatorze anos (1967 a 1980) considerados, a menor precipitação ocorreu no mês de julho (24,8mm), que em seis anos apresentou precipitação inferior a 10mm. Também os meses de junho e agosto em quatro anos não apresentaram chuvas, acima de 10mm.

Tais condições determinam, um período de seca crítico para o cafeeiro. Comumente ocorre desfolha severa, quando não total.

Como causa maior de "quebra de safra", os cafeicultores apontam a perda da florada por ocasião do período seco, quando um pouco mais prolongado.

Técnicas de manejo de ervas, cobertura de solo e espaçamento podem ser caminhos para minorar este problema.

Há evidências experimentais, demonstrando o efeito desastroso do espaçamento maior no aspecto vegetativo e produção do cafeeiro. Para o cafeeiro Mundo Novo, quando comparados os espaçamentos de 5m x 2,4m e 4m x 2,4m, há um aumento de 27% na produção, favorecendo o menor espaçamento, variando a produção média por planta de 0,32Kf para 0,58Kg.

É possível que um maior número de plantas por área, adequadamente distribuídas, determinem como causa de favorecimento do cafeeiro uma menor temperatura das folhas pelo auto sombreamento, bem como uma maior área de sombra no solo, também determinando menor temperatura. Esta condição de microclima, permitiria um menor índice de transpiração e uma menor evaporação, possibilitando a planta melhor disponibilidade de água no período seco. A adequada determinação, destas causas, por meios experimentais, poderá indicar um manejo seguro para os cafezais de Rondônia, visando o período seco.

Um estudo criterioso poderá indicar a viabilidade da irrigação, para alguns casos.

#### CONTROLE DE ERVAS:

Com as condições de umidade e temperatura ótimas, as ervas daninhas tem desenvolvimento exuberante, concorrendo com a cultura, em nutrientes, água e luz.

Nos dois primeiros anos de cultura, o problema é contornável, por serem as terras recém desbravadas, ainda não de todo infestadas pelas ervas daninhas.

Na grande maioria das culturas, o controle é feito manualmente. Quando o produtor não dispõe de mão de obra familiar suficiente, normalmente não consegue pagar a terceiros, ficando parte da área sem os tratamentos adequados. Alguns produtores fazem uso de herbicidas, que se restringem praticamente ao paraquat ou a mistura comercial de paraquat mais diuron.

Aspecto fundamental das ervas é seu papel na cobertura do solo, contribuindo para diminuir a ação de erosão pelas chuvas. Um manejo adequado deverá valorizar a presença controlada das ervas, na rua do café, no período chuvoso. Em contrapartida, no período seco, a eliminação terá que ser total, para evitar toda a possível concorrência em água.

Em experimento de campo está se avaliando o efeito do manejo das ervas na produção do cafeeiro, procurando identificar um sistema mais econômico, com baixo investimento de capital e que atenuie os efeitos da erosão do solo.

É possível que possa se utilizar herbicidas residuais em dosagens mais baixas, com a mesma eficiência, tendo em vista a alta umidade do solo da região, no período chuvoso. Empecilho ao uso dos herbicidas é a elevada presença de tocos e troncos nas lavouras com menos de quatro anos.

#### NECESSIDADE DE PODA:

Dentro do grupo Arábica, é a cultivar Mundo Novo que tem recebido maior atenção dos produtores, em relação a condução da planta. É comum a eliminação do "ponteiro" (corte da extremidade do ramo ortotrópico). Esta prática diminui a velocidade do crescimento da planta, mas ao mesmo tempo, estimula a brotação lateral, exigindo seguidas desbrotas.

No catuaí, este processo se mostra aparentemente desnecessário, embora muitos cafeicultores, também o utilizem nesta cultivar.

A desbrota (eliminação dos ramos "ladrões") é rotina seguida praticamente, em todas as lavouras.

#### PRAGAS E DOENÇAS:

##### Broca do Café (*Hypothenemus hampeii*)

Tem sido intenso o ataque da broca nas últimas safras, principalmente na cultivar "Conilon". Esta situação se deve a falta de controle com inseticidas e a colheita mal feita, sem repasse, que é obrigatório nesta cultivar.

Grande parte dos produtores, com o agravamento do problema passaram a utilizar o BHC, na maioria das vezes sem os cuidados mínimos necessários. A proibição real da venda deste produto é medida que se impõe, pois já existe no comércio produtos alternativos para substituí-lo.

O uso do Endosulfan na dosagem de 1.0 l a 1,5 l/ha, do produto comercial, tem mostrado controle satisfatório. São feitas aplicações no período de outubro a janeiro.

Quando deixa de ser feito o repasse de colheita no Conilon, tem sido constatada a infestação dos frutos remanescentes, em 100%.

Grãos brocados tem sido apontados como uma das principais causas do tipo inferior alcançado pelo café em Rondônia.



Bicho Mineiro (Perileucoptera coffeella)

No período seco é comum elevados índices de infestação pelo Bicho Mineiro, o que juntamente com os efeitos da seca, tem levado muitos cafezais a desfolha total.

Com controle, estão sendo cada vez mais usados os piretróides. O conhecido efeito destes inseticidas no aumento da população de ácaros tem se verificado, com acentuada intensidade no "Conilon". É quase desconhecido pelos produtores o recurso da adição de um dimetoato ao piretróide, para controle de ácaro.

Apenas a título de exemplo, são citados abaixo o número de ramos eliminados, em cafeeiros Mundo Novo e Catuaí, ambos com a primeira produção pendente. Estes dados tem validade relativa, pois as culturas se situam, em regiões distintas (Ouro Preto e Presidente Médici) porém estão coerentes com o comportamento geral observado.

Foram avaliadas cento e vinte e oito covas ( 2 plantas ) de Mundo Novo e cento e oitenta covas ( 2 plantas) de Catuaí; nos dois casos, subdivididas em oito estratos, fazendo-se a desbrota tradicional.

Número de	Cv. Mundo Novo	Cv. Catuaí
Covas	128	180
Plantas	227	304
Ramos eliminados	2.418	1.035
Ramos por planta	10,65	3,41

Provavelmente, a conveniência de fazer a desbrota se deve a excessiva brotação, estimulada pelo "stress" sofrido pela planta no período seco. Esta conclusão é coerente com o comportamento das cultivares Mundo Novo e Catuaí, que são afetadas em graus diferentes. O Mundo Novo no geral sofre mais os efeitos da seca e apresenta maior intensidade de brotação, ao passo que o Catuaí tem estes efeitos atenuados. No Conilon (Kouillou) do grupo Robusta, o problema é mais indefinido. O desenvolvimento multicaule desta cultivar, aliado ao seu crescimento exuberante, sugerem a necessidade de podas de condução. Outras cultivares deste grupo, com o Robusta 1647, Laurenti e Robusta 640 apresentam vigor ainda maior, tornando obrigatória a poda para que a produtividade se mantenha em bom nível, após a terceira colheita.

#### Ferrugem Alaranjada (Hemileia vastatrix)

Também a ferrugem, como o Bicho Mineiro, é por vezes fator determinante da desfolha do cafeeiro.

Alguns estudos já mostraram severos prejuízos causados pela ferrugem, presente em todo o Estado. A exemplo do que acontece nos cafezais do Sul, não são todos os anos que ocorrem ataques intensos.

São minoria as propriedades onde o controle da ferrugem é feito sistematicamente. Variação de intensidade de infecção sugere a conveniência do uso combinado do cobre com fungicidas sistêmicos, no início do ataque, em cafezais de alta produtividade.

### Outros Problemas Fitossanitários:

É comum a ocorrência da cochonilha branca (Planococcus citri), comumente em plantas isoladas.

Outras doenças como cercosporiose e roseliniose também são de ocorrência comum, com maior gravidade apenas em casos isolados.

### NECESSIDADE DE ADUBAÇÃO:

No geral, os cafezais são novos e estão em solos de mediana a boa fertilidade, o que não tem mostrado uma necessidade muito evidente de adubação.

Com o potencial de produção já referido, é fundamental definir para os produtores níveis e forma adequados de adubação, nos diferentes tipos de solo.

Através da pesquisa e treinamento dos técnicos da extensão, poderá se indicar aos produtores um sistema de produção para cafezais de alta produção, onde a adubação química, terá papel fundamental. O alto custo do adubo deverá sugerir alternativas de aquisição, que com o uso adequado, lhe dará alta economicidade.

Experimento com dez níveis e três sistemas de parcelamento de N e K, estão em execução em Ouro Preto e Presidente Médici. São cafezais das cultivares Mundo Novo e "Conilon" com dois e três anos de idade, respectivamente.

## QUALIDADE DO PRODUTO:

Segundo levantamento efetuado através do acordo SEAG/CODARON/IBC, 7% do café a ser comercializado em 1983 estará classificado como tipo 6 e 25% como tipo 8. Como causas do tipo inferior, o documento aponta, entre outras, a colheita e o preparo mal feito.

Para as cultivares do grupo arábica, a colheita se antecipa e ainda é feita no período chuvoso, determinando no geral condições críticas para o preparo do produto. Torna mais grave o problema, o fato dos produtores não possuírem um mínimo de infraestrutura. Em geral não tem terreiro revestido, a secagem se faz em terreiro de chão batido, e não existem secadores.

Também é comum se manter o café derrigado no chão por período superior a 48 horas, havendo mesmo casos em que o produtor leva este período até vinte dias. A mistura do café de varrição ao café de derriga, também é prática comum, acarretando os inconvenientes, já conhecidos, no tipo final.

Boa parte dos produtores já não faz a operação de "arruação" nas lavouras de "Conilon", colhendo o café no pano. Isto é possível tendo em vista a persistência do fruto no ramo mesmo após a secagem.

Em um trabalho conjunto com extensão, a pesquisa podrá desenvolver ensaios demonstrativos simples, de procedimentos de colheita a secagem, capazes de comprovar, a importância deste processo na melhoria da qualidade do produto e do preço recebido pelo produtor.

**CONCLUSÃO:**

O abandono de cafezais em algumas regiões localizadas não justifica uma perspectiva de desestímulo pela cultura. Tal situação é muito mais determinada por fatores conjunturais e não pelos resultados alcançados.

Assistência Técnica embasada em resultados de pesquisa locais, associada a uma condição mais favorável de preço dos insumos e comercialização do produto, são partes fundamentais de uma estratégia para colocar a cafeicultura de Rondônia na sua justa dimensão.

